

Distribuição da riqueza gerada pelas empresas do setor de material básico de madeira e papel, promovida pela participação no programa do Índice de Carbono Eficiente – Ico2: Uma Análise Comparativa

Luciana Pedroso Spricigo (Católica de Santa Catarina) luciana.spricigo@catolicasc.org.br

Lucas de Mira das Chagas (Católica de Santa Catarina) lucas.mira@catolicasc.org.br

Resumo:

A Demonstração do Valor Adicionado (DVA) demonstra a riqueza gerada pelas empresas, em um período de tempo. E como essa riqueza é distribuída entre: pessoal, governo, capital de terceiros e capital próprio. A DVA Também pode integrar o balanço social, descrevendo informações que possibilitam o reconhecimento do desempenho econômico, evidenciando a geração da riqueza e dos resultados produzidos pela distribuição dessa riqueza. O objetivo deste artigo é demonstrar por meio dos indicadores da DVA quanto às empresas geram de riqueza e como é feita sua distribuição. Para tanto, foram analisada empresas do setor de Material Básico como Madeira e Celulose participantes e não participantes do índice de carbono Eficiente (ICO2), proposto pela BM&FBovespa nos anos de 2016 e 2017. O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e descritiva com abordagem qualitativa e quantitativa. A amostra está mesclada por empresas participantes e não participantes do índice. Por intermédio da análise dos dados, constatou-se que, os indicadores PAGR, PPLGR, PEVA e PGVA, das empresas não participantes, foram maiores que as empresas participantes do ICO-2 com uma resultado signficante. Já para os indicadores PEGR, PEVApc, PTVA, PCPVA e GRVA, as médias analisadas para o grupo as empresas participantes do ICO2 foram superiores às do grupo das empresas não participantes, com diferença significativa.

Palavraschave: Demonstração do Valor Adicionado. Responsabilidade Social, Índice Carbono Eficiente.

A comparative analysis of the distribution of the wealth generated by companies in the basque wood and paper material sector, promoted by the participation in the program of the efficient carbon index - Ico2

Abstract

The abstract must have a maximum of 250 words, in Times New Roman font, size 11, justified, simple With the passage of time companies have been more concerned with social responsibility. the Value Added Statement (DVA) shows the social performance of the entities. The present article presents the objective to demonstrate through the indicators how companies generate wealth and how they are distributed, and the companies in the Basic Material sector, such as Madeira and Pulp, participating and not participating in the Efficient Carbon Index (ICO2), are analyzed. proposed by BM & FBovespa in the years 2016 and 2017. The present study is characterized as documentary descriptive and with a quantitative approach. The present sample is merged by

participating companies and not participating in the index. Through the data analysis, it was found that for the indicators PAGR, PPLGR, PEVA and PGVA, were significant in relation to the participants. As for the PEGR, PEVApc, PTVA, PCPVA and GRVA indicators, the averages analyzed for the group the ICO2 participating companies were higher than those of the non-participating companies, with a significant difference.

Key-words: Demonstration of Value Added, Social responsibility, Efficient Carbon Index

1. Introdução

Com o passar do tempo, as empresas vêm preocupando-se mais com a responsabilidade social. Diante disso, vêm tendo um reconhecimento não apenas como instituições econômicas, mas sim como instituições sociais. Qualquer organização empresarial opera, direta ou indiretamente, no processo econômico e social do lugar de origem, e essa atuação desenvolve-se para a sociedade geral (DE LUCA et al., 2009).

De acordo com a BM&FBovespa (2018), o principal objetivo do Índice de Carbono Eficiente (ICO2) é estimular as sociedades com ações mais comercializadas no mercado a conferir, popularizar e monitorar suas emissões de Gases Efeito Estufa (GEE), preparando-as para operarem em uma economia intitulada “baixo carbono”. Deste modo, constituirá a análise das Demonstrações do Valor Adicionado (DVA) das empresas do setor de Materiais Básicos de Madeiras e Papel que compõe ou não, a carteira do ICO2, por meio de seus indicadores.

Na percepção de Cosenza (2003), a DVA tende, sobretudo, evidenciar o desempenho social das entidades, apresentando com nitidez a riqueza gerada para que toda a sociedade possa conhecer seu desempenho positivo na geração de valores, compartilhando as informações com relação a participação de todos os fatores econômicos, ao qual conceituaram na criação da riqueza para as empresas e o rateio entre os agentes econômicos.

O objetivo deste é demonstrar por meio dos indicadores da DVA quanto às empresas geram de riqueza e como é feita sua distribuição.

2. Demonstração do Valor Adicionado - DVA

Em meados dos anos setenta, as empresas britânicas iniciaram a divulgação da DVA, com intenção de prosperar uma melhor comunicação com seus funcionários, com intuito de elevar a produtividade dos seus colaboradores.

Cunha, Ribeiro e Santos (2005), uma organização constitui mais riqueza do que unicamente lucro aos seus acionistas, não considerando a participação dos demais agentes econômicos para a geração da riqueza.

Miranda et al. (2002) afirma que:

[...] a DVA é uma demonstração muito importante porque, além de contribuir para a melhoria da imagem pública da empresa, e para a sua aceitação pela comunidade, muitos países vem exigindo das empresas internacionais que desejem se instalar no país, a demonstração o valor adicionado que pretendem gerar, e na maioria dos casos, o valor adicionado e sua efetiva distribuição, tem decidido sobre a concessão ou não dos incentivos fiscais pelo município ou estado.

Almeida (2014) explicita que a demonstração do valor adicionado representa, de forma prática e efetivamente, os dados da demonstração do resultado do exercício apresentado de outro modo.

A DVA foi regulamentada por meio do pronunciamento técnico CPC 09. A Lei nº 11.638/07 alterou os Art. 176 e 188 da Lei nº 6.404/76, incluindo a obrigatoriedade da apresentação da Demonstração do Valor Adicionado somente para as companhias abertas.

Contudo o CPC 09 Na percepção de Cosenza (2003), a demonstração do valor adicionado tende, sobretudo, a evidenciar o papel social das entidades, apresentando com nitidez a riqueza gerada para que toda a sociedade possa conhecer seu desempenho positivo na criação de valores na comunidade, informando sobre a participação de todos os fatores econômicos que intervieram na criação de valor Na percepção de Cosenza (2003), a demonstração do valor adicionado tende, sobretudo, a evidenciar o papel social das entidades, apresentando com nitidez a riqueza gerada para que toda a sociedade possa conhecer seu desempenho positivo na criação de valores na comunidade, informando sobre a participação de todos os fatores econômicos que intervieram na criação de valor item 10 relata que:

A DVA está fundamentada em conceitos macroeconômicos, buscando apresentar, eliminando os valores que representam dupla-contagem, a parcela de contribuição que a entidade tem na formação do Produto Interno Bruto (PIB). Essa demonstração apresenta o quanto a entidade agrega de valor aos insumos adquiridos de terceiros e que são vendidos ou consumidos durante determinado período.

Conforme Ribeiro (2012), a DVA representa um grande avanço para a ciência contábil, principalmente pelas informações e indicadores de natureza social, que evidenciam e podem contribuir para um maior grupo de usuários ao destacar a riqueza produzida pela empresa e a maneira como ela é distribuída entre os empregados, acionistas com a remuneração do capital investido em forma de juros e dividendos, financiadores e a sociedade por meio do recolhimento de tributos para o governo.

Para a distribuição da riqueza, conforme o item 15 do CPC 09 (2008), os principais itens para essa distribuição são: pessoal, governo, capitais de terceiros e capital próprio.

As informações que constam nessa demonstração são de grande importância, conforme Iudícibus et al. (2010) para:

- a) analisar o poder de geração de riqueza e a forma de distribuição de cada empresa;
- b) analisar o desempenho econômico da empresa;
- c) auxiliar no cálculo do PIB e de indicadores sociais;
- d) fornecer números com relação aos benefícios acumulados por cada um dos fatores de produção; e
- e) auxiliar a entidade a comunicar sua contribuição na concepção da riqueza à Cidade, Estado ou País onde estão instaladas.

2.1 Responsabilidade social e o Índice Carbono Eficiente – Ico2

Com o crescente interesse empresarial em desenvolver atividades sociais e devido ao reconhecimento da importância desse tema para os negócios, cada vez mais companhias estão buscando novas formas de agregar valor social as suas atividades (Tenório, 2015)

Ainda conforme Tenório (2015) na opinião de Frei Betto (2001),

Uma empresa convencida de sua responsabilidade social não restringe a cumprir rigorosamente as leis trabalhistas. Ela avança na direção de constituir-se numa comunidade. Transformar a empresa numa comunidade não consiste

apenas em recusar mão de obra infantil e oferecer aos funcionários condições dignas de trabalho e benefícios.

Em 02 de dezembro de 2010, foi lançado pela Bolsa de Valores Mercadorias e Futuros o Índice Carbono Eficiente. O ICO2, analisa o grau de eficiência de emissões de GEE (Gases Efeito Estufa) e free float (total das ações livres de à negociação no mercado) de cada empresa para analisar as ações das empresas participantes. BM&FBovespa (2018).

De acordo com a BM&FBovespa (2018), o principal objetivo do Índice de Carbono Eficiente (ICO2) é estimular as empresas com ações mais comercializadas no mercado a conferir, popularizar e monitorar seus emissores de Gases Efeito Estufa (GEE), preparando-as para operarem em uma economia titulada de “baixo carbono”. Assim constituirá a análise da DVA das empresas do setor Materiais Básicos subsector de madeiras e papel que compõe ou não, a carteira do ICO2, através de seus indicadores.

3 Metodologia

Com base em Silva e Grigolo (2002) pode-se entender que a pesquisa documental refere-se a materiais que ainda não obtiveram nenhuma análise aprofundada. Conforme Gil (2008) a pesquisa descritiva tem como alvo apresentar características a determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre as variáveis. Suas principais características é o emprego de técnicas uniformizadas de coleta de dados. Portanto a pesquisa tem um perfil descritivo, que menciona o comentário, o registro, a análise, a classificação e a interpretação de episódios, sem a influência do pesquisador. (ANDRADE, 2008).

A Maneira de abordagem do problema utilizou-se uma pesquisa quantitativa, comparativa. Para Beuren (2004, p.92) “está abordagem caracteriza-se pelo emprego de instrumentos extáticos, tanto na coleta quanto no tratamento de dados.

3.1 Amostra

Para Gil (2008) amostra é parte do universo ou da população, por meio do qual se constituem essas características. A população ou universo de averiguação está absolutamente relacionado ao contexto a ser trabalhado e, constantemente, as amostras, frações ou parcelas da população dever ser obtidas mediante o bom emprego de uma técnica apropriada e específica de amostragem (BEUREM, 2008)

A amostra do presente estudo é composta por empresas do setor de material Básico, Subsector de Madeira e Papel do segmento de Madeira, Celulose e Papel, listadas na BM&FBovespa. Para finalidade de comparabilidade utilizou-se sete empresas, quatro não compõem o ICO2 e três compõem o ICO2, porém uma empresa a mais que pertence a esse segmento, mas não será analisada por falta de informações. Os dados analisados ocorreram nas demonstrações do período de 2016 e 2017.

Na tabela 1 apresenta-se as empresas que compõe a amostra

Entidades	Ativo total (REAIS MIL)		Participantes do ICO2	
	2017	2016	Sim	Não
Duratex S.A	9.465.574	9.340.796	X	
Duratex S.A Industria e Comércio	2.039.758	2.014.448	X	
Celulose Irani S.A	1.501.839	1.679.951	X	
Fibria Celulose S.A.	38.693.331	34.440.328		X
Klabin S.A	30.549.541	29.313.729		X
Santher Fab de Papel Sta Therezinha S.A	900.675	965.801	X	
Suzano Holding S.A	28.645.797	29.502.617	X	

Fonte: Elaborado a partir dos dados de pesquisa (2018)

Tabela 1 – Composição da amostra

3.2 Indicadores para análise da DVA

Para atender o objetivo do estudo, de avaliar a atuação das empresas que fazem parte do presente estudo por meio da demonstração do valor adicionado, procedeu-se o uso de indicadores de Geração de Riqueza, Distribuição de Riqueza e Participação na Economia, conforme a tabela 2.

	Indicador	Fórmula	Conceito
Geração de Riqueza	Potencial do ativo em gerar riqueza	$PAGR = \frac{\text{Valor Adicionado}}{\text{Ativo Total}} \times 100$	Capacidade do ativo total em gerar riqueza.
	Potencial dos empregados em gerar riqueza	$PEGR = \frac{\text{Valor Adicionado}}{\text{Nº Médio empregados}}$	Quanto cada empregado contribui na geração de riqueza da empresa.
	Potencial do PL em gerar riqueza	$PPLGR = \frac{\text{Valor Adicionado}}{\text{PL Médio}} \times 100$	Capacidade do patrimônio líquido em gerar riqueza.
Distribuição da Riqueza	Participação dos empregados no Valor Adicionado	$PEVA = \frac{\text{Empregados}}{\text{Valor Adicionado}} \times 100$	Quanto do Valor Adicionado é destinado aos empregados.
	Participação per capita dos empregados no Valor Adicionado	$PEVA_{pc} = \frac{VA \text{ Empregados}}{n^\circ \text{ Médio Empregados}}$	Quanto do Valor Adicionado é destinado a cada empregado.
	Participação do governo no Valor Adicionado	$PGVA = \frac{\text{Governo}}{\text{Valor Adicionado}} \times 100$	Quanto do Valor Adicionado é destinado ao governo.
	Participação de Terceiros no Valor Adicionado	$PTVA = \frac{\text{Capital de Terceiros}}{\text{Valor Adicionado}} \times 100$	Quanto do Valor Adicionado é destinado aos acionistas.
	Participação do Capital Próprio no Valor Adicionado	$PCPVA = \frac{\text{Capital Próprio}}{\text{Valor Adicionado}} \times 100$	Quanto do Valor Adicionado é destinado aos acionistas.
	Grau de retenção do Valor Adicionado	$GRVA = \frac{\text{Lucro Prej. Acumulado}}{\text{Valor Adicionado}} \times 100$	Quanto do Valor Adicionado fica retido na empresa.
Participação na economia	Contribuição da empresa para a formação do PIB nacional	$CEPIB = \frac{\text{Valor Adicionado}}{\text{PIB}} \times 100$	Quanto a empresa gera de riqueza em relação ao PIB nacional.
	Contribuição da empresa para a formação da riqueza do setor	$CES = \frac{\text{Valor Adicionado}}{\text{PIB Setorial}} \times 100$	Quanto a empresa gera de riqueza em relação ao PIB Setorial.

Fonte: Adaptado de De Lucca et AL. (2009,p.137)

Tabela 2 – Indicadores para análise da DVA

Coletada as informações, utilizou-se métodos de estatística descritiva para a observação dos dados analisou-se a média e desvio padrão. Considerou-se 3 empresas participantes do ICO2 e 4 não participantes do ICO2. Assim segue para análise dos resultados.

4. Apresentação da análise dos resultados

Nessa seção, são apresentados os resultados da análise feitas com os indicadores nas entidades que contemplam a amostra. Posteriormente, segue os resultados obtidos de cada indicador numa comparação das empresas participante e não participantes do ICO2.

4.1 Análise dos indicadores de Geração de Riqueza

Os indicadores da geração de riqueza das empresas componentes dessa amostra, indicam o quanto cada item contribuiu para a geração da riqueza da entidade, conforme tabela 3.

Indicadores	Grupo	2017		2016	
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
PAGR	Não Participantes ICO2	34,82%	26,71	35,03%	24,13
	Participantes ICO2	16,78%	2,66	15,32%	4,73
PEGR	Não Participantes ICO2	R\$225,56	131,19	R\$241,88	130,59
	Participantes ICO2	R\$899,52	538,16	R\$849,96	722,62
PPLGR	Não Participantes ICO2	243,34%	376,57	225,70%	327,24
	Participantes ICO2	52,54%	9,72	51,07%	14,67

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa

Tabela 3 – Geração da riqueza da empresa de Madeira e Papel

O potencial do ativo em gerar riqueza (PAGR) mostra a capacidade do ativo total da empresa na geração da riqueza, demonstrando quanto cada real investido no ativo contribuiu na geração do Valor Adicionado a ser distribuído pela empresa. A média para as empresas não participantes ficou 34,82% em 2017 e em 35,03% em 2016, com uma variação de 0,21% de um ano para o outro. Para as empresas participantes ficou em 16,78% em 2017 e em 15,32% em 2016, com uma variação de 1,46% de um ano para o outro. Pode-se concluir que as empresas não participantes constatarem mais capacidade de gerar riqueza com seus ativos que as empresas participantes. Identificou-se que as empresas participantes apresentaram um ativo muito maior proporcionalmente as não participantes. Pois analisando o valor adicionado das 3 empresas participantes seus valores ficaram consideravelmente acima.

O potencial dos empregados em gerar riqueza (PEGR) mostra em média quanto cada empregado contribui para a geração de riqueza da empresa. A média para as empresas não participantes ficou R\$ 225,56 em 2017 e em R\$ 241,88 em 2016, com uma variação de R\$ 16,32 de um ano para o outro. Para as empresas participantes ficou em R\$ 899,52 em 2017 e em R\$ 849,96 em 2016, com uma variação de R\$ 49,56 de um ano para o outro. Pode-se concluir que os empregados das empresas participantes do ICO2 contribuem mais com a geração da riqueza da entidade do que os das não participantes do ICO2. As empresas participantes obtiveram um índice superior, pois o número de funcionários é similar, porem o valor adicionado deste grupo é bem maior.

Sobre o Potencial do Patrimônio Líquido para gerar Riqueza (PPLGR) diz quanto cada real investido de capital próprio contribuiu para geração do Valor Adicionado a ser distribuído pela entidade. A média para as empresas não participantes ficou 243,34% em 2017 e em 225,70% em 2016, com uma variação de 17,64% de um ano para o outro. Para as empresas participantes ficou em 52,54% em 2017 e em 51,07% em 2016, com uma variação de 1,48% de um ano para o outro. Assim o Patrimônio Líquido das empresas não Participantes tem contribuído mais para a geração da riqueza do valor adicionado a ser distribuído, que as do grupo participantes do ICO2. As empresas não participantes possuem um patrimônio líquido menor e o valor adicionado menor que as participantes, com isso a possibilidade do patrimônio líquido em gerar riqueza é maior.

4.2 Análise dos indicadores de distribuição de riqueza

Utilizou-se nessa análise seis indicadores para a distribuição da riqueza. Esses indicadores evidenciam como e a quem a empresa está destinando a riqueza gerada, conforme a tabela 4.

Indicadores	Grupo	2017	2016
-------------	-------	------	------

		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
PEVA	Não Participantes ICO2	39,52%	10,12	35,81%	7,57
	Participantes ICO2	21,61%	8,28	23,52%	11,26
PEVApc	Não Participantes ICO2	R\$79,66	19,01	R\$80,50	25,64
	Participantes ICO2	R\$168,31	41,50	R\$145,96	28,76
PGVA	Não Participantes ICO2	37,72%	14,97	34,99%	15,00
	Participantes ICO2	17,57%	4,75	29,09%	4,71
PTVA	Não Participantes ICO2	25,55%	8,56	26,75%	5,80
	Participantes ICO2	40,26%	10,51	2,47%	34,85
PCPVA	Não Participantes ICO2	-2,80%	18,83	2,45%	3,95
	Participantes ICO2	20,56%	10,36	44,92%	19,65
GRVA	Não Participantes ICO2	-4,00%	17,76	1,85%	3,52
	Participantes ICO2	13,88%	11,19	35,16%	15,97

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2018)

Tabela 4 – Distribuição da riqueza da empresa de Madeira e Papel

A Participação dos Empregados no Valor Adicionado (PEVA) indica quanto do valor adicionado é destinado aos empregados. A média para as empresas não participantes foi de 39,52% em 2017 e de 35,81% em 2016, com uma variação de 3,72% de um ano para o outro. Para as empresas participantes foi de 21,61% em 2017 e de 23,52% em 2016, com uma variação de 1,90% de um ano para o outro. Portanto as empresas não participantes destinam mais do valor adicionado para seus empregados do que as empresas participantes do ICO2. Este índice chegou nestes percentuais devido ao valor adicionado das não participantes ser baixas, pois em valor absoluto as participantes contribuíram bem mais para este agente econômico.

A Participação per capita dos Empregados no Valor Adicionado (PEVApc), demonstra quanto a entidade distribuiu do valor adicionado gerado, de forma individual aos seus empregados. A média para as empresas não participantes foi de R\$ 79,66 em 2017 e em R\$ 80,50 em 2016, com uma variação de R\$ 0,85 de um ano para o outro. A média para as empresas participantes foi de R\$ 168,31 em 2017 e de R\$ 145,96 em 2016, com uma variação de R\$ 22,35 de um ano para o outro. Pode-se concluir que as empresas participantes distribuíram mais da geração da riqueza aos seus empregados, do que as empresas não participantes do ICO2. A confirmação deste índice deu-se ao observar que a remuneração ao agente empregado foi muito superior.

A Participação do Governo no Valor Adicionado (PGVA) mostra quanto da riqueza foi para o governo por meio de pagamentos de tributos. A média para as empresas não participantes foi de 37,72% em 2017 e de 24,99% em 2016, com uma variação de 2,74% de um ano para o outro. A média para as empresas participantes foi de 17,57% em 2017 e em 29,09% em 2016, com uma variação de 11,52% de um ano para o outro. As empresas não participantes tiveram maior contribuição á sociedade por meio de pagamentos de tributos.

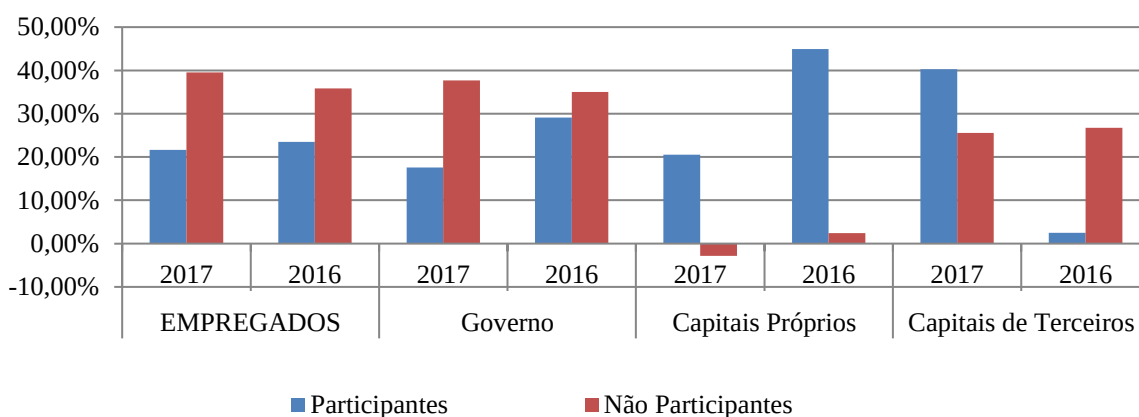
O índice de Participação de Terceiros no Valor Adicionado (PTVA) indica quanto da riqueza gerada pela empresa é destinada a remuneração aos empregados a utilização do capital de terceiros. A média para as empresas não participantes foi de 25,55% em 2017 e de 26,75% em 2016, com uma variação de 1,20% de um ano para o outro. A média para as empresas participantes foi de 40,26% em 2017 e de 2,47% em 2016, com uma variação de 37,79% de um ano para o outro. Conclui-se que as empresas participantes obtiveram um aumento considerável entre 2016 e 2017. Duas das três empresas participantes apresentaram um valor negativo em 2016, justificando assim a média muito baixa em comparação com as não participantes.

A Participação dos Capitais Próprios no Valor Adicionado (PCPVA) evidencia quanto da riqueza gerada é destina as acionistas em forma de dividendos e juros sobre o capital próprio,

assim também o valor relativo ao lucro do Exercício destinado às reservas de Capital. A média para as empresas não participantes foi de -2,80% em 2017 e de 2,45% em 2016, com uma variação de 5,25% de um ano para o outro. A média para as empresas participantes ficou em 20,56% em 2017 e de 44,92% em 2016, com uma variação na média de 24,36% de um ano para o outro. Conclui-se que as empresas participantes e não participantes obtiveram uma queda entre 2016 e 2017 relevante, reflexo do período analisado ter sido encerrado em duas das quatro empresas analisadas, terem encerrado o exercício com prejuízos.

Para complementar o PCPVA, o Grau de Retenção do Valor Adicionado (GRVA) avalia quanto do valor adicionado ficou retido na organização em forma de reservas ou prejuízos acumulados. A média para as empresas não participantes foi de -4,00% em 2017 e de 1,85% em 2016, com uma variação de 5,85% de um ano para o outro. A média para as empresas participantes foi em 13,88% em 2017 e de 35,16% em 2016, com uma variação de 21,28% de um ano para o outro. Conclui-se que as empresas participantes e não participantes obtiveram uma queda entre 2016 e 2017 relevante, reflexo do período analisado ter sido encerrado em duas das quatro empresas analisadas, terem encerrado o exercício com prejuízos.

Para uma análise mais ampla, da distribuição da riqueza total gerada e distribuída por grupo das empresas participante e não participantes, conforme o gráfico 1, dos indicadores PEVA, PGVA, PCPVA e PCTVA, em 2016 e 2017.



Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2018)

Gráfico 1 – Distribuição média da riqueza gerada por grupo

4.3 Análise dos indicadores de participação na economia

Esse indicador de participação na Economia, conforme tabela 5, avaliam a geração de riqueza da empresa no cenário macroeconômico. Pode-se assim aferir a participação na formação da renda nacional e setorial, de um determinado setor.

Indicadores	Grupo	2017		2016	
		Média	Desvio Padrão	Média	Desvio Padrão
CEPIB	Não Participantes ICO2	0,01224%	0,00971	0,01311%	0,00903
	Participantes ICO2	0,08220%	0,01291	0,07736%	0,03168
CES	Não Participantes ICO2	0,06667%	0,05289	0,07358%	0,05067
	Participantes ICO2	0,44765%	0,07028	0,43415%	0,17778

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2018)

Tabela 5 – Participação das empresas de Madeira e Papel na Economia

Contribuição da Empresas para Produção da Riqueza Nacional (CEPIB) indica a capacidade da empresa para geração da riqueza para a formação do PIB – Produto Interno Bruto. A média para as empresas não participantes foi de 0,01224% em 2017 e de 0,0131% em 2016. A média para as empresas participantes foi de 0,0822% em 2017 e de 0,0774% em 2016. As empresas participantes do ICO2 têm maior capacidade de geração da riqueza para a formação do PIB representando em média R\$5.425.476 em 2017 e R\$4.847.963 em 2016. Quando o PIB nacional foi de R\$6.600.000.000 em 2017 e R\$6.627.000.000 em 2016.

A contribuição das Empresas para Produção da Riqueza setorial (CES) indica a capacidade da empresa para geração da riqueza para a formação do CES conforme o setor atuante. A média para as empresas não participantes foi de 0,06667% em 2017 e de 0,0736% em 2016. A média para as empresas participantes foi de 0,44765% em 2017 e de 0,4341% em 2016. As empresas participantes do ICO2 tem maior capacidade de geração da riqueza para a formação do CES representando em média R\$808.062 em 2017 e R\$821.641 em 2016. Quando o PIB setorial foi de R\$1.212.000.000 em 2017 e R\$1.116.662.664 em 2016.

4.4 Análise Geral dos Resultados

Conforme os indicadores propostos para a análise da DVA utilizados nas empresas do mesmo setor, a tabela 6 indica se essa diferença é significativa ou não para as empresas participantes do ICO2 comparadas as empresas não participantes do índice.

Indicador	Classificador do indicador	Resultado Estatístico
PAGR	Geração da Riqueza	Significativo
PEGR	Geração da Riqueza	Significativo
PPLGR	Geração da Riqueza	Significativo
PEVA	Distribuição da Riqueza	Significativo
PEVApc	Distribuição da Riqueza	Significativo
PGVA	Distribuição da Riqueza	Significativo
PTVA	Distribuição da Riqueza	Significativo
PCPVA	Distribuição da Riqueza	Significativo
GRVA	Distribuição da Riqueza	Significativo
CEPIB	Participação na Economia - Cenário Macroeconômico	Significativo
CES	Participação na Economia - Cenário Macroeconômico	Significativo

Fonte: Elaborado a partir dos dados da pesquisa (2018)

Tabela 6 – Resumo dos indicadores de média

Por meio da análise dos dados constatou-se que para os indicadores PAGR, PPLGR, PEVA e PGVA, foram maiores para as empresas do grupo não participantes. Já para os indicadores PEGR, PEVApc, PTVA, PCPVA e GRVA, as médias observadas para o grupo das empresas participantes do ICO2 foram superiores às do grupo das empresas não participantes, com diferenças significativas em 2017.

Já em 2016 com os indicadores constatou-se que PAGR, PPLGR, PEVA, PGVA e PTVA, foram maiores para as empresas do grupo não participantes. Já para os indicadores PEGR, PEVApc, PCPVA e GRVA, as médias observadas para o grupo das empresas participantes do ICO2 foram superiores às do grupo das empresas não participantes, todas as diferenças foram bem significativa.

Observa-se que, todos os indicadores analisados, apresentam média significativa entre as empresas não participantes e participantes do índice.

5 Considerações Finais

Nesse estudo, o objetivo é de analisar as empresas que são participantes e não participantes do ICO2, através dos indicadores, assim comparando a capacidade de geração de riqueza das instituições do setor de Material Básico como Madeira e Papel.

Uma atenção maior no indicador de Distribuição de riqueza com o índice de PCPVA -2,80% em 2017 e GRVA -4% em 2017 das empresas não participantes que ficaram negativos devido a duas empresas terem o resultado negativo nos anos de 2017. E as empresas participantes o índice PTVA de 2,47 % em 2016 e 40,26% em 2017 uma grande diferença em comparação de um ano ao para o outro, essa diferença refere-se ao resultado de capital de terceiros ter ficado negativo em 2016.

Em análise aos indicadores de Geração de Riqueza o indicador de PAGR teve uma variação de 18,04% em 2017 com queda de -1,67% em relação ao ano anterior. PEGR obteve uma variação de R\$673,96 em 2017 com aumento de R\$ 65,88 em relação ao período anterior. PPLGR obteve uma variação de 190,79% com variação de um ano para o outro de 16,16%.

Com relação a Distribuição da Riqueza entre empresas participante e não participante o indicador PEVA em 2017 obteve uma variação de 17,91% com um aumento de 5,62% referente ao ano anterior. PEVApc em 2017 R\$ 88,65 com aumento de R\$ 23,20 em relação ao período anterior. PGVA variação 20,15% em 2017 registrando um aumento de 14,26% em relação ao ano anterior. PCPVA registrou diferença de 23,26% em 2017 com queda de 19,11% em comparação ao período anterior e GRVA com variação de 17,89% em 2017 e uma queda de 15,42% em relação ao ano anterior.

Sobre Participação na Economia as empresas participantes impacta com mais resultados no PIB nacional e também no Setorial. Com um aumento entre 2017 e 2016 o CEPIB apresentou 0,000048% e em reais R\$577.512 e CES 0,000135% em reais R\$ 13.579

Assim conclui-se que as empresas participante do ICO2 apresenta melhores resultados comparados com as empresas não participantes. Desse modo, pode se afirmar que há coerência entre as empresas em aderirem as práticas de responsabilidade para melhores resultados nas organizações, visto que todos os indicadores apresentam diferença significativa entre as médias encontradas.

Diante disso, para pesquisas futuras, sugere-se expandir a análise para diversos segmentos, assim também fazer a análise temporal, verificando o comportamento dos indicadores.

Referências

ALMEIDA, Marcelo Cavalcanti. *Curso de contabilidade intermediária em IFRS E CPC*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BEUREN, Ilse Maria. *Como elaborar trabalhos monográficos em Contabilidade: teoria e pratica*. 2. ed. São Paulo: 2004.

BM&FBovespa. Índice de carbono eficiente – ICO2. <Disponível em <http://www.bmfbovespa.com.br/pt_br/produtos/indices/indices-de-sustentabilidade/indice-carbono-eficiente-ico2.htm>. Acesso em: 31 mar.2018.

BRASIL, Presidência da Republica. Lei 11.638, de 28 de dezembro de 2007. Altera e revoga dispositivos da Lei nº 6.404, de 15 de dezembro de 1976, e da Lei nº 6.385, de 7 de dezembro de 1976, e estende às sociedades de grande porte disposições relativas à elaboração e divulgação de demonstrações financeiras. Brasília, DF, 2007.



VIII CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

Ponta Grossa, PR, Brasil, 05 a 07 de dezembro de 2018

Disponível em: <[HTTP://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/111638.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2007-2010/2007/lei/111638.htm)>. Acesso em 15 mar. 2018.

COMITE DE PRONUNCIAMENTO CONTÁBEIS – CPC. *Pronunciamento Técnico CPC 09: Demonstração do Valor Adicionado*. Brasília, 2008. Disponível em: <http://static.cpc.aatb.com.br/Documentos/175_CPC_09.pdf>. Acesso em: 03 de mar. 2018.

COSENZA, José Paulo. *A eficácia informativa de demonstração do valor adicionado*. Revista Contabilidade & Finanças, São Paulo, v. 14, p. 7-29, out. 2003.

CUNHA, J.V.A.L.; **RIBEIRO**, M.S.; **SANTOS**, A. *A demonstração do valor adicionado, como instrumento de mensuração da distribuição da riqueza*. Revista Contabilidade e Finanças, n. 37, p. 7-23, jan./abr. 2005.

DE LUCCA, Márcia Martins Mendes et. al. *Demonstração do valor adicionado: do calculo da riqueza criada pela empresa ao valor do PIB*. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6.ed. São Paulo: Atlas: 2008.

IUDÍCIBUS, Sergio de et.al. *Manual de Contabilidade Societária: Aplicável a todas as sociedades de acordo com as normas internacionais e do CPC*. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio De; **MARION**, José Carlos. *Contabilidade comercial*. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MIRANDA, Luiz Carlos et al. *Análise financeira da Demonstração do Valor Adicionado (DVA) das empresas do setor elétrico brasileiro*. Contabilidade Vista & Revista, v. 13, n. 3, p. 71-92, 2002.

SANTOS, Ariovaldo dos. *DVA-Uma demonstração que veio para ficar*. Revista Contabilidade & Finanças, v. 16, n. 38, p. 3-3, 2005.

SILVA, Laíza Selau da. *Demonstração do valor adicionado: uma análise comparativa entre instituições bancárias participantes e não participantes do Índice Carbono Eficiente-ICO2*. 2017.

SILVA, Marise Borba de; **GRIGOLO**, Tânia Maris. *Metodologia para iniciação científica à prática da pesquisa e da extensão II*. Caderno Pedagógico. Florianópolis: UDESC, 2002,

TENÓRIO, Organizador Fernando Guilherme. *Responsabilidade social empresarial: teoria e prática*. Editora FGV, 2015.